

Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e Imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:

Campo de S. José, 91

ADMINISTRADOR,

Manoel da Silva Matos

ASSINATURAS:

Trimestre (co-reio) 395 — Semestre 572 — Ano 1344 — Avulso 303

ANÚNCIOS:

Cada linha 303 — Repetição 302

Orgão do Partido Republicano Democrático

Director e Editor — Gonçalo de Araújo

A CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

O que foi a invasão da Belgica

Entrevista com a Ex.^{ma} Snr.^a D. Berta Meunier dos Reis Maia

Como prometemos no nosso ultimo numero, vamos satisfazer a ansiedade dos nossos presados leitores, dando-lhes, embora um tanto precipitadamente, por falta de tempo, rapidas notas dos extraordinarios acontecimentos passados na Belgica, a quando da invasão daquela florentissima nação pelas tropas insubmissas e despoticas do imperador da Alemanha, e referidas tão gentilmente pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Berta Meunier dos Reis Maia, extremosa esposa do nosso particular amigo sr. dr. José Marques Barbosa dos Reis Maia, douto advogado nos auditorios desta comarca.

Apesar de todos os esforços empregados, só hontem nos foi possível obter esse minucioso relato, que tanto tem de palpitante e comovedor, quando a casa daquelle nosso amigo nos dirigimos com tal intuito.

Mas ainda bem que fomos bem sucedidos, porquanto a illustre esposa do sr. dr. Reis Maia, recebeu-nos com aquella sua gentileza sempre afavel, prestando-se a satisfazer a nossa curiosidade e respondendo com a mais apreciavel disposição ás perguntas que successivamente lhe iam formulando.

E assim é que, para aproveitar o tempo, que urgia, perguntamos:

—V. Ex.^a já tinha de ha tempo resolvido ir de passeio á Belgica?

—Sim. Eu tinha de ha muito resolvido essa viagem, dirigindo-me directamente á cidade de Louvain, terra da minha naturalidade, a visitar minha familia que ácerca de 5 annos não via, devendo ahi encontrar-me com meu marido que para lá partira em meados de setembro passado, se os acontecimentos posteriores a isso não tivessem obstado.

E assim é que, no dia 24 de junho, embarquei com esse destino, em Leixões, a bordo de um vapor alemão, chegando a Rot-

terdam em 30 do mesmo mez.

—Mas quando V. Ex.^a chegou a Louvain ainda não se notava nenhum movimento que indicasse ou fizesse presumir os acontecimentos que estavam para em breve se desenrolar?

—Não. Tudo parecia indicar a mais completa tranquillidade. Nada de anormal se notava.

Outro tanto não aconteceu nos primeiros dias do mez de agosto, porque, nesse momento, já a antiquissima cidade de Louvain estava em verdadeiro estado de sitio e toda a Belgica em estado de guerra imminente.

—Os alemães quando declararam a guerra já se encontravam a dentro das fronteiras belgas?

—E isso é tanto verdade, quanto to é certo que o Ministro da Alemanha o declarou na sua historica conferencia ao Ministro Inglez; e porque essa conferencia muito tem de interessante e constitue um apreciavel documento diplomatico, donde com facilidade se pode verificar a forma despótica e insolente como se portou, num acto de suprema gravidade internacional, o chanceler alemão, eu forneço a V. Ex.^a um exemplar para compulsar.

—E S. Ex.^a aponta-nos o pequeno relatório que transcrevemos e que os nossos leitores saberão apreciar, fazendo mais uma vez justiça a esse honrado povo que só pela sua independencia e liberdade luta com frenesi.

Relatório de Sir Goeschen, sobre o rompimento entre a Alemanha e a Inglaterra, dirigido ao governo inglez.

A violação do territorio belga

«Depois de receber as suas instruções do dia 4 de agosto, dirigi-me a casa do secretario de estado dos negocios estrangeiros, M. von Jagow, e pedi-lhe pela ultima vez para o seu governo respeito pela neutralidade belga.

Responden-me que sentia muito, mas que a sua resposta devia ser «não», que as tropas

alemãs já estavam na Belgica e que, de facto, a neutralidade já estava violada.

M. von Jagow espoz-me de novo as razões que obrigaram o seu governo a tomar tal medida; sobretudo que era necessario tomar a dianteira á França o mais rapidamente possível tomando o caminho mais directo e facil, a fim de a batalha decisiva poder ser imediatamente travada.

«Trata-se, dizia-me ele, de uma questão de vida ou morte.» Se os alemães se dirigissem pelo sul, teriam perdido muito tempo. As estradas são raras e os fortes poderosos, e era preciso costear-los ou toma-los, o que provocaria uma resistencia formidável. Esta perda de tempo para os alemães era um ganho de tempo para a Russia, porque os alemães depois de terem batido a França deviam conduzir as suas tropas para a fronteira russa.

O fim principal da Alemanha é a rapidez da acção, o da Russia é o reservatorio enexgotavel de tropas.

Fiz notar a M. von Jagow que o facto consumado era extremamente grave, e que ele modificava a situação.

Perguntei-lhe se havia ainda meio de recuar: Respondeunos que isso era impossível.

De tarde recebia eu o vosso telegrama da mesma data, e dirigi-me ainda mais uma vez ao Ministerio, e disse a M. von Jagow que, se antes da meia noite os alemães não suspendessem a sua invasão na Belgica, eu tinha de pedir os meus passaportes, e que o governo de S. M. tomaria todas as medidas necessarias para fazer respeitar um tratado que o governo germanico tinha tambem firmado.

M. von Jagow respondeu-me que não me podia dar outra resposta diferente da de manhã. A Alemanha continuaria a sua invasão. Pedi-lhe ainda para passar as terriveis consequências do seu acto, e repeti-lhe que o praso expirava á meia noite.

Responden-me que, embora eu lhe desse 24 horas mais, teria de manter a sua decisão.

Nesse caso, repliquei, peço os meus passaportes.

Nesta curta conversação o ministro espiunhou-me o seu seu-

timento por ver desabar toda a sua politica.

Afinal pedi-me para ir falar com o Chanceler, ao que accedi.

Encontrei o Chanceler numa grande agitação. Sua Excelencia começou uma arenga que durou 20 minutos.

Disse-me que á decisão de S. M. Britanica era terrível, tudo isto pela palavra «neutralidade», uma palavra á qual, em tempo de guerra, nunca se ligou importancia, tudo isto, em fim, por um pedaço de papel.

A Inglaterra, dizia, provoca a guerra entre duas nações irmãs que, no fundo só desejariam viver em paz. Todos os nossos esforços foram inúteis, toda a minha politica desaba como um castello de cartas.

O que vós fazeis, diz ele terminando, excede tudo o que se pode imaginar; vós fazeis o gesto do homem que ataca por detrás a outro já em rixa com dois agressores.

Deixei passar a tempestade, mas protestei vigorosamente contra tal linguagem. M. von Jagow disse-me, explique, que, por motivos estrategicos que são para nós uma questão de vida ou de morte, nos tinhamos de violar a neutralidade da Belgica. Permitti que eu vos diga que, sob o ponto de vista da nossa honra, o respeito de essa neutralidade é tambem uma questão de vida ou de morte. Nós devemos fazer respeitar o tratado, senão que confiança se podia ter ainda na firma da Inglaterra? O Chanceler replicou: Porque preço devemos nós respeitar esse tratado? Pensou a Inglaterra nisso?

Eu fiz notar a Sua Excelencia que o maior dos acontecimentos, embora desagradáveis, não é nunca uma desculpa para romper um tratado. Sua Ex.^a exaltou-se tanto que eu entendi que era inútil continuarmos a conversa, e que as nossas palavras eram oleo lançado sobre o fogo.

Separamo-nos, depois de termos exprimido os nossos mutuos sentimentos pelo rompimento.

Depois de esta penosa conversa voltei á embaixada e telegrafei-vos, mas interceptaram o meu telegrama.

Ás 7 horas e 30 da noite recebi a visita de M. von Zimmerman, sub-secretario de Estado. Veio-me perguntar se o meu pedido de passaporte equivalia a uma declaração de guerra.

Respondi-lhe que ele, uma autoridade em direito internacional, devia sabê-lo melhor do que eu.

Sem duvida, comentei, já houve casos em que o rompimento das relações diplomaticas não teve como consequencia a guerra, mas no caso actual, o resultado das instruções que deixei a

M. von Jagow não dá logar a duvidas.

M. Zimmerman reconheceu que era caso de guerra, deixou-me.

Poucos instantes depois a população veio uivar sob as minhas janelas. Pouco depois quebraram-me os vidros das janelas, e as pedras caíam no meu salão. Mas a ordem foi restabelecida.

M. von Jagow veio-me ver e apresentar desculpas. Ele então envergonhado, dizia, mal da conducta dos seus compatriotas. Nunca ouvi desculpas tão completas.

No dia seguinte, 5 de agosto, o Imperador, pelo seu ajudante de campo, oferecia-me os seus sentimentos pelos acontecimentos da vespera, mas dizia-me tambem que se despojara dos titulos e uniformes inglezes que lhe haviam sido concedidos por S. M. Britanica.

Ás 11 horas recebi os meus passaportes com uma carta encantadora de M. von Jagow.

—V. Ex.^a poderá dizer-me porque região ou cidade os alemães iniciaram o seu ataque á Belgica?

—As suas primeiras investidas guerreiras, para as quais durante 44 anos se tinham preparado com um espirito militarista enegnalavel, foram contra a cidade de Liège, importantissimo nucleo industrial e comercial, para onde logo tambem se dirigiram numerosas forças belgas que durante dias inteiros numa lucha acesa e extenuante resistiram gloriosamente aos arremessos selvagens das tropas do mais despótico chefe militar do mundo, que em breve verá desabar o seu imperio que tão autocraticamente domina.

Mas não é de extranhar essa enorme resistencia dos belgas se atendermos, como já disse, a que eles tinham concentrado grandes reforços nessa praça de guerra que parecia inexpugnável.

—Mas como se explica então a sua tão prematura rendição ao inimigo?

—Essa rendição deve-se á ignobil traição dum general belga, porque, quando os francezes lhe perguntaram se necessitava de reforços por saberem que a columna inimiga era enorme e composta dos melhores soldados, este respondeu—que eram bastantes as forças que nesse momento dispunha para fazer frente ao exercito invasor, obrigando-o até a uma retirada desastrosa.

—Mas a V. Ex.^a não lhe parece extranha a resolução deste general na presença dum precipicio tão formidável?

—Na verdade dizia-se e disso estou convencida: Esse general atraçou a sua patria. E' que ele era casado com uma mulher... alemã!

Reportagem semanal

O nosso jornal

Ainda não é desta vez que inserimos as nossas costumadas locais. Faltou-nos o espaço. Mas nada se perderá com a demora.

Noticias militares

Apresentou-se de doente no seu quartel, o 2.º sargento snr. Antonio Luiz da Cunha.

—Tomou o comando da 3.ª companhia, o alferes sr. José Mario da Silva.

—Pela Secretaria da Guerra, em circular urgente da repartição do Gabinete, foi feito convite a officiaes, sargentos, cabos, soldados e corneiteiros, quer do quadro permanente quer licenceados ou reservistas que desejem fazer parte das forças expedicionarias a Angola.

—Durante o mez corrente tem sido abatidas bastantes praças ao 3.º batalhão de infantaria n.º 8 que estando licenceadas completaram dez anos de serviço activo passaram ás tropas de reserva.

—Em virtude do convite ultimamente feito pelo Ministerio da Guerra muitas praças do quadro permanente se ofereceram para tomar parte nas forças expedicionarias que em breve devem partir para a provincia de Angola.

Novo estabelecimento

Junto ao seu antigo estabelecimento, á rua D. Antonio Barroso, desta vila, abriram os srs. Antonio e Francisco Martins uma nova secção de mercearia.

Montada nas melhores condições, encontra-se nela á venda todos os generos proprios de mercearia, nas melhores condições de pureza exigidas pelas leis sanitarias, como o annunciaram e nós sabemos que o são.

Prosperidades é o que lhes desejamos.

Liga Barcelense

Regida pela sr.ª D. Elvira Mendes Maia, illustrada professora das Escolas Moveis pelo metodo João de Deus, já funciona a aula da Liga Barcelense de Instrução e Educação, tendo um curso noturno e outro diurno.

Casa Idial

Em carta-circular participamos os nossos amigos srs. Eliseu Azevedo e Francisco Araujo, que se constituiram em sociedade, sob a firma comercial Azevedo e Araujo, para continuarem a gerir o já bem montado estabelecimento, instalado á rua D. Antonio Bar-

roso, que até hoje estava a cargo exclusivo do primeiro societario.

Eliseu Azevedo e Francisco Araujo são dois simpaticos rapazes com excelentes qualidades de trabalho e com toda a necessaria competencia para bem saberem dirigir o seu importantissimo estabelecimento.

Muitas prosperidades e felicidades é o que do coração lhes desejamos:

Lições de musicas

Os nossos presados amigos srs. Manoel Antonio da Silva, habil e inteligente director da excelente banda dos Bombeiros Voluntarios desta vila, e o apreciado e distincto amator snr. Joaquim Matos, abriram um curso de leccionação de musica, como consta do anuncio que na respectiva secção deste jornal vai publicado.

Da muita competencia dos dignos directores do curso, desnecessario se torna falar, pois demasiado são conhecidos os seus valiosos meritos artisticos.

Oxalá que os nossos amigos sejam felizes na sua empreza, a quem ambicionamos os melhores resultados materiais de que são merecedores por todos os titulos.

Aos apreciadores de musica aconselhamos a que aproveitem o precioso ensejo que se lhes oferece para se dedicarem aos estudos da melhor arte que Mozart e Verdi com tanto exito cultivaram.

Movimento judicial

Audiencia de 17 do corrente mez

Juiz presidente o sr. dr. Arriscado de Lacerda.

Agente do Ministerio publico, o sr. dr. Francisco Carlos Soares.

Escrivão de serviço, o ajudante do 5.º officio, sr. Hilario Barreiros.

Distribuição

Comercial—2.ª classe: Acção do Banco de Barcelos, contra Maria Luiza Baptista, viuva, Bento José Pereira, de Cossourado e Domingos Alves Barbosa, de Mondim.

Ao 2.º officio, sr. Silva.

Pela sociedade

O nosso patricio sr. Anacleto Augusto Vieira Gonçalves já regressou ao Acre (Brazil)

Do Rio de Janeiro regressou a esta vila o sr. João Neiva.

Cumprimento-lo.

Da sua quinta de Lijó, veio já para a sua casa desta vila, o sr. Manoel Joaquim de Sousa.

já disse, os alemães ao entrar em Bruxelas não tinham a quele aspecto guerreiro de que tanto se envaideciam em tempo de paz... A sua entrada não foi triumphal, como elles affirmaram por intermedio das suas mentirosas agencias jornalisticas?

—Absolutamente nada disso se deu. São tudo fantasias. Os soldados vinham exaustos, alquebrados pela sede e pela fadiga, pedindo agua e pão. Os officiaes, em contraste flagrante com os seus soldados, é que se apresentavam garbosamente vestidos, ostentando nos dedos as mais preciosas joias e tratando tudo e todos com arrogancia e insolencia.

Muitos dos soldados tinham os cabelos brancos, donde se conclue que o tresloucado Imperador está dispondo dos ultimos recursos na defeza da sua causa, que é a consumação do mais grave delicto que se tem praticado na humanidade e de que ele é seu unico autor.

Os cavalos que vinham a trelados ás carrêtas das peças e das equipagens que conduziam feridos, e até os proprios que os officiaes montavam, causavam horrivel impressão, tantas eram as feridas e as pustulas que os cobriam.

—E qual foi a acção e procedimento dos alemães em Bruxelas?

—Apoderaram-se de todos os edificios publicos. No palacio real de Locken alvejava um tiro os retratos do rei e da rainha, e porque quatro soldados alemães da Baviera a isso se opozessem por a rainha ser sua patricia, foram logo fusilados.

Os habitantes da cidade foram intimados a retirar das suas janelas as bandeiras da Belgica, mas os belgas, como protesto a semelhante afronta, usam no peito fitas com as côres da sua bandeira.

Os officiaes estão instalados nos melhores hotéis, encontrando-se o Estado Maior no hotel Cecil, perto da gare do Norte; mas as suas reuniões realizam-se no Praça Royal, no Hotel de Ville, em frente do qual os belgas passeiam continuamente, no intuito de colherem informações do que se passa para as transmitirem ao seu governo.

Os soldados alemães entram nos estabelecimentos e fornecem-se de generos que não pagam, chegando a oferecerem ás mulheres que os acompanham.

Num importante armazem de lanificios apoderaram-se de tudo quanto lá existia em deposito.

Na estação do caminho de ferro passam constantemente enormes comboios conduzindo feridos.

De dia, as ambulancias da cruz vermelha, circulam varias pelas ruas da cidade, e só de noite é que conduzem feridos para não serem vistos pelos belgas.

Devido á protecção dos seus compatriotas, mais de 200 prisioneiros belgas conseguiram evadir-se para a linha de fogo, assim como outro tanto fez uma mulher belga que tendo sido violentada por um official alemão, o apunhalou!

Pelas ruas afixam-se diariamente cartazes annunciando presumidas victorias dos alemães nas quais os belgas não acreditam e de que até môfam.

—Mas diz se que o Kaiser mandou anexar todo o territorio belga á Alemanha?

—Sim. E' possivel que seja verdade; mas o que posso garantir-lhe é que a guarnição alemã que defezde Bruxelas, está em preparativos para uma proxima retirada.

Tanto assim que, nos edificios publicos, tem colocado metralhadoras, e nas ruas da cidade duplicam as linhas de defeza, construindo enormes obstaculos e levantando a toda a pressa novas trincheiras. Affirmam que para janeiro deixarão a Belgica vencedores ou vencidos.

—Quando se retirou V. Ex.ª da Belgica?

—Num domingo, embarcando num comboio militar, tendo de fazer toda a viagem) numa carruagem de 3.ª classe, porque as de 1.ª e 2.ª vinham repletas de officiaes alemães, que affirmavam que os portugueses em muito breve iam ser considerados como refens.

—E V. Ex.ª veio logo directamente para Portugal?

—Não; dirigi-me para a Holanda, vendo pelas diversas estações do caminho por onde passei milhares de feridos.

Em Aix-la-Chapêlé estacionavam muitos comboios tambem com feridos, vendose na gare uma imensa quantidade deles estendendidos sobre palha e envolvidos em lençois manchados de sangue, estando alguns bastante mutilados. Um verdadeiro horror!

—V. Ex.ª demorou-se na Holanda?

—Poucas horas. Embarquei logo em Amestardam, no dia 4, no vapor «Tubantia», que tendo de chegar a Vigo no domingo, dia 8 do corrente, só deu entrada naquele porto na terça feira, por ter sido apresado pelo cruzador francez «Kleber» donde fiseram descer 23 alemães.

Em Amesterdam dizia-se que o vapor onde vim era o ultimo a sair dos portos da Holanda, porquanto constava que iam ser interrompidas as comunicações maritimas com aquele paiz, como de facto aconteceu.

Em Vigo já me esperava meu marido com alguns dos seus melhores amigos, o que para mim foi motivo de surpresa e satisfação, visto não os esperar, chegando a esta vila na passada quarta feira, no comboio das 6 da tarde.

E com isto está dito tudo quanto me contaram e presenciei; affirmando-lhe, porque disso possui a mais intima convicção, que a Belgica ha-de vencer e recuperar em breve a sua independencia!

A causa porque a minha patria pleiteia, em completa concordancia com os aliados, ha-de ficar victoriosa, porque é muito nobre.

E com este patriotico incitamento deu S. Ex.ª por findas as suas considerações.

Para a Ex.ª Sr.ª D. Berta Meunier dos Reis Maia vão todos os nossos sinceros agradecimentos, e na pessoa illustre de S. Ex.ª mais uma vez prestamos as nossas mais penhorantes homenagens ao heroico povo da Belgica, que tem assombrado o mundo inteiro com os seus actos de bravura e patriotismo incomparaveis.

Viva a Belgica! essa valiosissima nacionalidade que com afincio vem defendendo a causa sacrosanta da **Liberdade e da Justiça!**

Gonçalo d' Araujo.

Com demora de alguns dias partiu da sua quinta de Santa Maria de Galêgos para a cidade do Porto, o sr. Antonio Pinto de Carvalho, proprietario do Café Portuense.

Esteve entre nós o sr. dr. Antonio Mendonça, muito digno delegado do Procurador da Republica em Cabeceiras de Basto e ex-administrador deste concelho.

Esteve no Porto em serviço furense o illustre advogado sr. Conselheiro Sá Carneiro.

No passado sabado efectuouse o casamento religioso do sr. Teofilo Martins com a sr.ª D. Tereza de Jesus Torres. Muitas felicidades.

Grande sortido de malhas para a presente estação em lenços-chales de lã e em lã e seda, blusas (jerseys) cache-cols, camisolas, etc.; estolas para agasalho de senhora, cachenez, flanelas, tudo da mais recente novidade, e calçado de agasalho. Executam-se **vestidos** por medida e **chapéus** pelos ultimos figurinos. Augusto Vieira, Campo de S. José.

A MODA

Outro dia lamentamos profundamente que muitas meninas façam ainda, n'este nosso tempo actual, tão grande uzo do livro de missa e do jornal de modas, inadequado alimento espiritual para quem deseja de facto elevar a mentalidade e a sensibilidade a uma altura apreciavel.

Ouçamos o que a respeito do segundo acepipe antes citado escreve em *A Madruga-da* o moço muito studiozo e sensato que é Luiz d'Almeida Nogueira:

«Não citei a *Moda Illustrada*, dirigida em 1899 por D. Virginia da Fonseca. As publicações de modas pertencem a outro grupo, tem uma missão muito especial na sociedade, qual é a de cultivar a frivolidade, sugeril-a, fazer com que ela brote ai por toda a parte, florescendo orgulhosamente, achando alimento nos mil arrebiques que a moda, dia a dia, infatigavelmente inventa.

«Mas nem todas as mulheres, mesmo em Portugal, seguem a religião da Moda, nem todas cultivam essa terrivel e avassaladora idolatria. Para estas é que existe a imprensa feminista, para alimento espiritual de suas filhas—as esposas, as mães de amanhã.— Aos espiritos femininos ainda em botão, não deixeis ler o *Eco das... Trivolidades* ou a *Moda Illustrada*. E' veneno violento, para as almas juvenis.» Nem tão pouco deveriam

ler os malfadados diários que, aparte raríssimas excepções, se comportam perante os seus clientes como as famigeradas senhoras vizinhas de cuja perlanga não pode couza alguma derivar de bom.

Querem que lhes cite uma incongruência do jornal na sua moderníssima e intolerável forma?

Descompôr a moda, e, repetidas vezes, publicar uma secção onde instrua as suas leitoras precisamente em couzas de moda.

E' a mesma couza que succede com certos divertimentos crueis, que a grande imprensa diariamente enaltece no noticiário e uma vez por outra condena em sensatos artigos de fundo! Nós dezeríamos saber os motivos porque essas damas que não são positivamente nem ignorantes nem frívolas se não emancipam completamente da moda, antes, pelo contrario, se lhes conservam quasi tão fieis e submetidas como as primeiras, que são uma couza ou outra, quando não ambas ao mesmo tempo.

As damas sensatas haviam de ter sempre em vista não se confundir com as outras, a quem madame Carolina Kaufman critica asperamente chamando-lhes «cabezinhas de passaros» — cerebros, diz ela ainda, que parecem propozitadamente formados para servir os instintos luxuriosos do homem.

Ha evidentemente imenso que fazer junto das mulheres em geral.

Deveria dizer-se-lhes menos amabilidades e doutrinar-lhes mais o cerebro e a alma. Elas, se a nossa attitude fosse outra, curariam menos de enfeites e mais de livros, chegariam de certo á conclusão de que as loucuras da moda não passam de outras tantas cadeias com que o espirito da réação se amarra á treva no seu interesse d'ela.

Porque a verdade é que as conveniências desarrazoadas de um grande numero de homens sofreriam um rude golpe se todas as mulheres fossem razoavelmente esclarecidas.

A moda é pois um dos maiores obstaculos ao aperfeiçoamento moral da humanidade, preza como está no estacionamento obstinado da mulher.

Luiz Leitão.

ANNUNCIOS

Lições de musica

Rudimentos pelo método do conservatorio.

Ensino em instrumentos de sôpro—flauta, clarinête e metais e instrumentos de corda—rabe-

ca, violoncelo, bandolim, etc; e ainda canto.

—Duas lições por semana a preço de 1\$20 a 1\$50 e de 1\$50 a 2\$00 mensais, segundo o grau de adeantamento do aluno.

Para condições especiais, preços combinados.

Quem pretender dirija-se ao mestre da banda dos Bombeiros, Manoel Antonio da Silva ou a Joaquim Matos.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito desta comarca, e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso, nos autos de inventario orfanologico por obito de Teresa Granja, viuva, de Francisco de Souza, moradora que foi no logar de Paredes, freguesia de Igreja Nova, desta mesma comarca no qual é inventariante a nora, Ana Maria, casada, mas o marido ausente, da freguesia de Tôjo Lobal, comarca de Ponte do Lima, mas com residencia accidental na dita de Igreja Nova, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio a citar o marido da inventariante e herdeiro da inventariada, Domingos de Souza, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, afim de na referida qualidade, assistir a todos os termos até final do falado inventario de sua mãe,

NOVO DICCIONARIO

DA LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portugueses, além de satisfazer a todas as grafias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20:000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

ou constituir advogado ou procurador na sede da comarca que o represente, sob pena de revelia e do regular andamento do mesmo inventario.

Pelos mesmos anuncios, ficam citados todos e quaesquer credores ou legatarios incertos ou residentes fora da comarca, para assistirem aos mesmos termos do inventario até final e deduzirem os seus direitos sob a dita pena de revelia.

Barcelos, 5 de Novembro de 1914.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Arriscado de Lacerda

O escrivão ajudante do 5.º officio
Hilario Candido Barreiros d'Oliveira

ACABA DE APARECER

O sonho das crianças

POR

Maria Pinto Figueirinhas

E' um livrinho de contos, com uma linda capa e muitas gravuras. Eis o titulo dos 7 contos: «O talisman precioso», «O anel da Rainha», «O tear de ouro», «O castelo maravilhosos», «A Zaidinha», «A visão de um anjo», «O tocador de violino»

Preço 10 centavos

PEDIDOS:—Companhia Portuguesa Editora, 119, R. do Almada ou Largo dos Loios, 14—Porto.

NOVIDADE LITERARIA

NUN'ALVARES

e o sr. Dantas

Jonsura d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás acusações feitas pelo sr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

Titulos dos capitulos:—Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais imoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureckal-Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moyses—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: 520, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Matin

A CUERRA AEREA

De Berlím a Bagdad

Traducção do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a côres, preço 530.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adeantado) Portugal, javuizo 510. Semestre, 550. Ano, 1500.—Africa e India, 512; 530 e 1520.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. — Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, 530, 6500 e 6500 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 4500. Além do texto, 3000.—1/2 pagina, 2520 e 1560.—1/4 de pagina, 152 e 590

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Armenio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

Á venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Baía e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Góa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção